

«Temos de cerrar fileiras aquém e além-mar, para avançarmos juntos com prudência, sim, mas seguramente.

- A divisão pode-nos ser fatal a todos. Saibamos ser dignos desta hora.»

PROF. MARCELLO CAETANO

(Avença)



ANO XVI N.º 403
OUTUBRO — 1
1968

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR INTERINO
José Maria da Piedade Barros

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

O DR. MARCELLO CAETANO

é o novo Presidente do Conselho de Ministros de Portugal

Por decreto publicado pela Presidência da República foi escolhido o Prof. Dr. Marcello José das Neves Caetano para suceder ao sr. Dr. António de Oliveira Salazar, no elevado cargo de Presidente do Conselho de Ministros. O estruturado jurídico da Constituição Política da República, do Código Administrativo e de tantos outros estatutos jurídicos é bem a pessoa indicada para na falta daquele Estadista assumir a Chefia do Governo da Nação.

E, nas palavras claras, que pronunciou em São Bento, no dia da sua posse, bem esclareceu

Tomou posse a Direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Foi empossada a Direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, para o triénio de 1968/70.

A nova Direcção, que vem substituir a Comissão Organizadora que até essa data administrava aquela instituição de previdência, passa a ter a seguinte constituição:

Vogais efectivos: Francisco Guerreiro de Barros e José da Glória Gamboa Morgado representando os contribuintes, e José Joaquim Gonçalves e António de Sousa Ventura, em representação dos beneficiários.

Como vogais substitutos foram empossados: Francisco Martins Seruca e José Inácio Dias (contribuintes) e Alexandre Filipe de Melo e José Narciso Paisa (beneficiários).

Em reunião de Direcção procedeu-se ainda à distribuição dos cargos efectivos de tesoureiro e secretário, ficando a desempenhá-los, respectivamente, os srs. Francisco Guerreiro de Barros e José Joaquim Gonçalves.

De 4 a 7 de Outubro Limitação de velocidades

Pelo Ministro das Comunicações foi publicada a portaria que estabeleceu dois novos períodos de limitação de velocidade (90 kms.). O primeiro decorreu desde as 0 horas de 27 de Setembro até às 24 horas de hoje, dia 1 de Outubro.

O 2.º período, iniciará-se às zero horas do dia 4 de Outubro (6.ª feira) às 24 horas do dia 7 (2.ª feira).

Aquele limite tem as excepções habituais das auto-estradas, fixada em 120 kms.

Panorâmicas... de Loulé

O rapaz do pente no rabo... Eu não sei se já repararam que é moda corrente os rapazes trazerem o pente na algibeira trazeira das calças.

Talvez porque usam blusões, ou camisolos ou camisas não há outro lugar para o pente.

Não sei se é do lugar ou lá de quê, o certo é que se vêem muitos pentes que não primam pela limpeza e se apresentam com uma camada sebácea que impressiona.

Se o pente andasse numa algibeira interior e não à vista talvez muitos dos rapazes que temos de classificar como menos limpos, o não parecessem e pudessem ser classificados de mais limpos.

Mas isto do pente no rabo, bem pensado é contrário à higiene, sobretudo se se tratar de um rapaz que tem de pentear as barbas.

★

O rapaz que não faz nada... Vemos, muitas vezes, rapazes sentados dias inteiros, nos mesmos bancos. De que vivem, o que fazem, ninguém sabe dizer.

Vemo-los por toda a parte. Fumam a sua cigarrada, dizem a sua graça, fazem alguns gestos censuráveis, nomeadamente indecorosos e julgam-se gente plena de direitos de fazer o que querem. Inclusive, não fazer nada.

Noutro tempo o Código Penal, tinha um artigo que proibia a vadiagem. Hoje parece que isso

(Continuação na 2.ª página)

Está doente e nervosa a alma Nacional

Tem-se vivido desde há dias, horas de amargura e ansiedade pela doença do Dr. Oliveira Salazar, Presidente do Conselho de Portugal.

Os boletins dos ilustres mestres que o assistem, são ávida e morbidamente esperados, pelo que nos podem trazer a confirmação repentina daquilo que todos receamos e adivinhámos ou o prolongamento de uma esperança que nos anime e reconforte.

E em todos eles, se contém a mesma sintonia de morte e de vida, em todos eles existe o mesmo ritmo de desolação e de fé. O homem que, até aqui, encarou com indistinctível mérito e talento, o espírito ancestral de uma raça de heróis e de escultores de uma Pátria grande, rica e cheia de virtudes cívicas, não servirá mais o símbolo inigualável

e intingível que defende contra a sua própria saúde, contra a sua própria fazenda, quantas vezes, contra a sua própria opinião e vontade, contra os seus sentimentos religiosos e pessoais, a grandeza da Nação e das instituições, numa total devoção e completa doação à ideia iluminada e clarividente de uma grande missão terrena.

(Continua na 4.ª página)

Aos pais e encarregados de Educação

A obrigatoriedade escolar DE SEIS ANOS

Considera-se conveniente que os encarregados de educação saibam do facto de a frequência do ensino primário (até à 6.ª classe) ou o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário ser obrigatória, até aprovação no exame final, para os menores de ambos os sexos, que perçam 7 anos de idade até ao próximo dia 31 de Dezembro e não tenham excedido os 12 até essa data. A falta de cumprimento desta obrigação ocasiona presente e sobre-

Começar por afirmar a inexistência de qualquer actividade cultural em Loulé por todos sentidos e aceite pela maioria, não é destruir o que me possa ligar a esta terra feliz e nem manobrar um ataque polémico à mentalidade que não compreende ainda o exacto condicionamento económico-social do Algarve em que a população lou-

letana se encontra forçosamente comprometida.

Começar por afirmar a inexistência de qualquer instituição cultural activa em Loulé, não é um impulso psicológico mantido nas estrelinhas do meu mundo privado nem um gesto de inocência mais ou menos primária.

E pôr o dedo na ferida. E apontar a razão porque se diz muito e nada se faz e a razão porque sobre aquilo que se faz se dizem coisas em demasia. Os leitores compreendem-me.

As nossas instituições estão em crise: as sociedades de cultura, recreio e desportos, as sociedades filarmónicas, os quadros humanos das outras instituições que de algum modo, directa ou indirectamente deviam estar comprometidas com o processo cultural, ilustram as várias fases dessa crise.

O público andante desta vila responder-me-á que não tem nada a ver com isto e que não tem tempo sequer para pensar nestes assuntos.

Mas esse mesmo público sen-

(Continua na 4.ª página)

(Continuação na 3.ª página)

Porque não se realiza em Loulé o «Festival António Aleixo»?

Conforme em devido tempo noticiámos, um grupo de estudantes de Estói, dirigidos pelo sr. dr. Amílcar Quaresma de Almeida, levou à cena naquela aldeia um espectáculo de homenagem ao poeta popular António Aleixo. Iniciativa a todos os títulos simpática, suscitou o maior interesse em todo o Algarve e na passada 5.ª feira foi repetido em Vila Real de Santo António, terra natal do desventurado poeta-cauloteiro. Ao nome de António Aleixo andará sempre ligado o de Loulé, pois aqui viveu e sofreu. Importa assim perguntar ma's uma vez: não haverá uma entidade oficial ou particular, que traga até Loulé esta representação dos «Autos da Vida e da Morte» e «Auto do Curandeiro», além da declamação das suas quadras? Espera-se que sim!

«Descobrimos» terras diferentes (4)

PELO TRABALHO que realizam se pode equilibrar a força e a grandeza das nações

País de clima frio e chuvas constantes, a Alemanha conta por isso com numerosas e exuberantes florestas que são elementos altamente valorizantes como riqueza nacional e embelezamento da paisagem.

E as que vimos, são florestas bem tratadas e entrecortadas de numerosas estradas.

A limpeza é nota predominante para onde quer que se vá.

E pensarmos nós como tantos portugueses deixam as nossas matas quando aí vão merendar. Até causa pena ver por cá tanto papel no chão, tanta lata vazia, tantas cascas de fruta, tanta porcaria a simbolizar o desleixo, a incúria daqueles que não querem ver o mal que fazem à sua volta semeando focos de proliferação de insectos e proporcionando espectáculos pouco dignos de gente que se julga civilizada.

Por cá, poucas são as pessoas que vão almoçar debaixo de árvores e se preocupam em levar para casa cu esconder numa cova os restos de comida. Daí resultar haver tantos locais onde

(Continua na 4.ª página)

Assaltos em Loulé

4 horas da manhã. Uma família pacata e sossegada dormia calmamente. A dona da casa já por duas ou três vezes acordara o marido. — Reinaldo, passa-se qualquer coisa de estranho. Levantou-se, foi ao quarto das filhas: — Meninas, que é que têm, que têm andado levantadas? — Resposta, nenhuma.

O sr. Reinaldo de Sousa Guerreiro, gerente da casa de artigos eléctricos e electrodomésticos, dormia sossegadamente até ao momento em que sua esposa lhe disse, decididamente: — Há gente estranha em casa e encaminhou-se para a casa de jantar, no que foi seguida pelo marido, ainda estremunhado. A porta do frigorífico estava aberta e o dono da casa, ainda pensou que assim seria por o terem deixado a desconfiar. Nisto um grito da senhora: olha ali! E lá estava o ladrão.

Este, vendo o dono da casa, ensaiou uma sortida e agrediu-o

com a lanterna eléctrica na testa. Mas o sr. Reinaldo Guerreiro correu para ele e imobilizou-o, torcendo-o para detraz das costas, enquanto o agredia com um pequeno troço de ferro com que empurram os fechos quando estão perros.

Entretanto a esposa do sr. Reinaldo ajudava o marido a dominar o ladrão, este procurava com os pés desenganchar-se da prisão no que era contrariado pela filha mais velha do casal que lhe procurava imobilizar as pernas. Gritos de socorro, batidas às portas de 2 v'zinhos e acorreram a auxiliar, o topógrafo da Lusotur sr. Almeida e o sr. Urbano Rosária.

(Continua na 4.ª página)

Reparação numa estrada municipal

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu 61 000\$00 de comparticipação à Câmara Municipal de Loulé, para a estrada municipal n.º 503 — da estrada nacional n.º 2 (Ameixial) à estrada nacional n.º 124 (proximidades da ponte das Covas), por Cortinhola, 4.ª fase (macadame na extensão de 1 440 m e revestimento superficial betuminoso na extensão de 1 537 m).

Luanda-68

Escreve: SANTOS GOMES

(CONCLUSÃO)

Enfim, Luanda à noite é um sonho. É uma miragem de beleza lusitã que nos estonteia e vislumbra os nossos olhos desmaiando-se de encontro ao delírio colorido deste labirinto de sonho que parece feito unicamente de tudo aquilo que se identifica por belo. É indiscutível. E ao olharmos para ela, sentimo-nos como que apaladados ante uma realidade de visões que nos embriagam o espírito e nos cativam fortemente com a sua magia misteriosa de tropicalismo africano.

Pois mais que nos esforcemos, e por muitas enciclopédias que possamos consultar, não encontraremos palavras que traduzam nem que possam descrever a sua

fantasmagoria cintilante que rutilando em laivos de paradisismo vem avivar ainda mais o feitiço desta cidade oceânica.

São precisamente 10 horas desta noite de Quinta-feira em que nos encontramos a escrever desta elegante esplanada da Marginal.

Como pano de fundo, temos a imensidade atlântica que descançadamente vem beijar os pés rendilhados da cidade desafiando-a para um romance de amor.

Olhemos em frente. Os reflexos que as luzes de iluminação derramam sobre este manto azulado, baloçam nele como cristais estilizados em mil pedacinhos, alcatifando os nossos olhos com

(Continuação na 2.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

está desactualizado. E quando se pergunta a qualquer Pai, o que faz o filho responde: — Ele tem tempo de trabalhar quando for maior.

★

O rapaz do cabelo encaracolado...

Contaram-nos há dias que há rapazes que vão à cabeleireira para frisar o cabelo. Ficámos surpreendidos com o facto. Nos nossos tempos, se um de nós tivesse essa ousadia ou antes petulância, haveria logo quem nos chamasse, pelo menos «maricas». Mas hoje a lógica e os conceitos estão todos tão invertidos que nem sabemos como havemos de lhes chamar...

★

O rapaz que anda na motorizada...

Aí vai ele todo pimpão, com o escape aberto de tal forma que temos de interromper as conversas quando ele passa. E faz luxo naquilo. Se está alguma moça à vista então é que a coisa se complica. Há as tangentes muito pronunciadas junto das placas ou dos passeios das ruas, perigosamente suicidas ou assassinas.

Depois de uma habilidade destas é que é vê-los, uns metros mais à frente, numa inconsciência fantástica a olhar para trás para ver se a sua habilidade foi olhada por alguém, pois em caso afirmativo, tem de ser repetida. E a vaidade com que eles descrevem estes volteios e se gabam das ultrapassagens ilegais que executam. Por isso a lista negra aumenta e nos hospitais há tanto que fazer...

★

O rapaz que diz graçolas soezes...

Sentados nos bancos, ou à

VAI REALIZAR-SE EM LISBOA A «FILGRÁFICA-1969»

(Continuação da 1.ª página)

se, porém, reunir numa perfeita simbiose, dois dos sectores relevantes de actividade que têm evidentes afinidades.

Acresce, ainda, a circunstância muito significativa da FIL-GRÁFICA-69 — assim se denomina o primeiro certame — se integrar nos fundamentos e objectivos da Feira Internacional de Lisboa, da qual constitui criteriosa emanção. Para o efeito, foram encerrados na F. I. L. os sectores abrangidos pela FIL-GRÁFICA, de modo a evitar duplicações inconvenientes para os expositores.

Esta nova exposição da Junqueira efectuar-se-á regularmente coincidindo este primeiro certame com as comemorações do II Centenário da Imprensa Nacional de Lisboa.

Pode, pois, dizer-se que a FIL-GRÁFICA-69 proporcionará útil e frutuoso encontro entre os técnicos e comerciantes de todo o Mundo com as firmas que no certame participam, sejam editores, empresas tipográficas, fabricantes de máquinas, fornecedores de matérias-primas ou indústrias transformadoras relacionadas com os referidos sectores.

PRÉDIO

Por motivo de partilhas, vende-se um prédio de 1.º andar, com frentes para as Ruas 5 de Outubro, n.º 8 e Rua Miguel Bombarda, n.º 19.

Dirigir propostas até ao dia 1 de Outubro para: Maria Francisca de Barros Rebelo Neves — Rua do Pé da Cruz — Faro.

porta de alguns cafés, em posição de «relax», com as pernas estendidas, mantendo uma posição macaquada de fitas de mi-séria italiana, os rapazes en-tretêm-se a dizer graçolas pesadas não só às raparigas que vêm da costura, ou dos armazéns, mas quantas vezes a senhores casadas.

Há absoluta necessidade de criar uma polícia de costumes pois estas faltas de educação e de vergonha merecem séria reprimenda. E podem constituir um perigo, na medida em que um pai ou marido mais cioso da dignidade da mulher ou da filha resolva dar um correctivo ao impertinente...

Na generalidade a gracinha é acompanhada de gesto semi-obceno e eles acham que o melhor divertimento é demonstrar a pouca educação que lhes foi ministrada...

★

O rapaz que assalta lojas...

Há dias um desses rapazes de 16/18 anos com um saco às costas, entrou num estabelecimento da Vila e perguntou se lhe queriam comprar dois ou três quilos de amendoa que trazia no saco.

Enquanto a senhora que estava à frente do estabelecimento foi à contra-loja perguntar se deveria comprar as amendoas — porque há sempre o receio de se comprar artigo furtado — o rapazinho debruçando-se sobre o balcão abriu a gaveta e ia meter a mão, quando a senhora de regresso, o increpou: — Então está a roubar?

O rapazinho, titubando umas desculpas, raspou-se em bicicleta e não mais foi visto. Seria interessante saber-se e publicar-se o nome do atrevidote, pois ali está um gatuno em potência, que, mais cedo ou mais tarde, terá de prestar contas à justiça.

Entretanto é capaz de ser daqueles que diz que a Guarda e a Polícia é uma corja de malandros.

E ele, o que será?

★

O rapaz que vai ao cinema...

Se fica no meio de dois senhores do sexo masculino, aquietado-se, domestica-se e passa sem fazer comentários. Pelo contrário se fica ao pé de uma senhora ou de uma rapariga, desfaz-se a comentar as passagens mais sugestivas com piadas brejeiras e grosseiras. Move-se na cadeira, rabeia, e pretende ter espírito, sem se lembrar que não tem o direito de prejudicar os outros, nem que seja pela palavra.

Há nisto uma grande culpa. É a educação que falta em casa, de forma que os rapazes nos campos desportivos se habituaram a dizer o que lhes vem à boca e vão para recintos fechados fazer o mesmo...

R. P.

Gado Bovino ALGARVIO

(Continuação da 1.ª página)

O total de prémios ascende a 16 contos, além dos diplomas de honra.

Como inovação haverá um pequeno concurso de carcaças e exposição de peças de carne, em que estarão presentes novilhos algarvios e novilhos cruzados, com o peso e idade em que regularmente são abatidos. O objectivo desta promoção é fomentar a conversão do gado bovino algarvio, que é uma raça especializada na produção de carne.

spera-se que a indústria hoteleira dê a sua indispensável colaboração, adquirindo as peças abatidas.

A concentração dos efectivos bovinos presentes ao certame faz-se às 10 horas no Rossio de S. João, na bela cidade barlaventina.

POSTAL de FARO

(Continuação da 4.ª página)

Concelho de Loulé; «Como se administra a justiça no concelho de Loulé», de João d'A. Pacheco; «Duarte Pacheco — 1899 - 1943»; «A influência bíblica na obra de Cândido Guerreiro» (P. Clementino de Brito Pinto); «Monografia do Concelho de Loulé» (F. Xavier d'Ataíde Oliveira); «O Poeta Cândido Guerreiro» (Dr. José Neves).

★ Iniciam-se amanhã, dia 2 de Outubro, os cursos de língua francesa promovidos pela Aliança Francesa de Faro. Tal como em anos anteriores os cursos, que se destinam a crianças e adultos, são regidos pela sr.ª prof. D. Alzira Viegas de Brito.

★ Foram distinguidos pelo S. N. I., pelas suas interpretações na peça «Arsénico e Rendas Velhas», de Joseph Kesselring, os amadores farenenses, Dr.ª D. Maria Amélia Campos Coroa e Carlos Martins.

A representação foi efectuada pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, em Agosto último, nesta cidade.

★ Encerrou no dia 30 o 3.º Curso de Aperfeiçoamento para Professores do Ciclo Complementar. Iniciado no dia 2 de Setembro, registou a frequência de 90 professores primários, decorrendo o Curso na Escola do Magistério Primário de Faro.

★ Inicia-se no dia 6 de Outubro (domingo) o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, em cuja 8.ª série estão incluídos os representantes algarvios: Farense, Faro e Benfca, Olhanense e Lusitano.

João Leal

TERRENO

Para construção, vende-se situado num dos melhores locais da Vila.

Nesta redacção se informa.

A Escola Hoteleira do Algarve

OFERECE-LHE

uma Bolsa de Estudo que lhe proporcionará o dinheiro suficiente para poder permanecer em FARO e frequentar os Cursos de:

● MESA

● COZINHA

Estas interessantes profissões são as que a Indústria Hoteleira mais necessita, pelo que lhe dão boas perspectivas de colocação fácil e bom salário

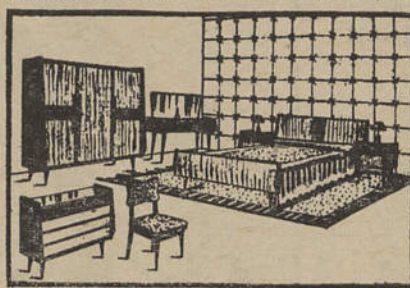
INFORME-SE NA SECRETARIA DA ESCOLA

Rua Letes, 32

F A R O

ou pelos Telefones n.º 22083/4

FOI ALARGADO O PRAZO DA INSCRIÇÃO



Quer pretenda mobilar o seu lar em estilo clássico ou prefira mobílias das mais modernas e arrojadas concepções, muito terá por onde escolher no vastíssimo sortido dos Estabelecimentos

Horácio Pinto Gago

MOBÍLIAS E MÓVEIS AVULSO EM TODOS OS ESTILOS PARA TODOS OS PREÇOS ● PARA TODOS OS GOSTOS



SALÃO DE EXPOSIÇÃO:

Av. José da Costa Mealha, 25

SALÃO DE VENDAS:

Rua Dr. Frutuoso da Silva, 18

Telef. 83

LOULÉ



RÁFIA de origem alemã

Marca RIALTO-BAST

Em lindas cores da Moda. Vendas por conta do importador aos preços mais baixos do mercado.

Descontos especiais para Revenda.

João Martins Rodrigues — Av. Costa Mealha, 41 — LOULÉ.

Luanda-68

(Continuação da 1.ª página)

a visão fictícia de um «iceberg» bravo que espezinha a realidade para dar lugar ao sonho.

Sonhamos. Sonhamos, e ainda tornamos a sonhar...

E neste instante, a nossa imaginação atordoada e baralhada pelo otimismo flutuador do nosso êxtase quase infantil continua a desatar-se ante uma verdadeira floresta de pensamentos quase irreais, e de intimismo longínquo.

Mar. Luz. Feitiço. Mar. Luz. Um verdadeiro círculo vicioso que acaba por ir morrer na expressão triste de uns olhos castanhos que aguardam ansiosamente o nosso regresso à Metrópole.

Vivemos. Sentimos. Recordamos... No mesmo instante em que a nossa imaginação continua a naufragar perdida num infinito onde as leis da vida não têm limites nem fronteiras. E, no meio deste alvoroço de pensamentos que embelezam o quadro da nossa existência, os nossos corações vibram, sentem e choram baixinho.

Sentem saudades. Muitas saudades.

E o vento, sempre atrevido e brincalhão, parece adivinhar este ego de fraqueza pessoal que se enrosca a nós neste momento, e vem brincar na nossa frente pondo a bailar os nossos ouvidos um murmúrio característico como aquele que se esconde dentro dos búzios do mar. Um murmúrio, que no fundo, não é mais do que uma ilusão já vivida nos anseios do passado, e hoje, então, recordada numa canção de saudade.

Enfim Luanda à noite é um derriço de porquês e não-sei-quês com ficções realistas. É um aranhão, um feitiço de segredos tropicais cujas suas próprias lendas desabrocham a nossos pés como um autêntico «cocktail» de fantasia.

Diziam-nos maravilhas.

É verdade. Pois até em cada pedra do chão há um não-sei-quê escondido de mãos postas para os céus a chorar uma oração.

Todo este imenso colar de lendas que ecoa nos seus recantos nos seduz e embriaga.

Apaixona-nos. É com uma emoção bem Portuguesa que os nossos lábios se entreabrem num silensioso desafio de orações que no fundo não são mais do que um humilde agradecimento a um povo obreiro e batalhador, que vogando sobre umas simples casquinhas de noz arvoraram o seu nome a letras de ouro no mastro dos grandes pioneiros de uma civilização milenária.

O primitivismo acabou. Morreu. Desapareceu para sempre sem que tenha deixado o mais pequenino traço a justificar a

sua passagem volante em tempos muito remotos.

Por outro lado, o modernismo é um facto. Um facto que entrou em escala larga para abrir a porta aos mais objectivos elos de uma contemporaneização irmã dos novos dias do velho mundo Europeu. Tanto aqui, na parte mais Ocidental Africana, como aí no Ocidente Europeu, o actualismo mais recente fez escala obrigatória. Daí, se poderá avaliar a bem talhada expressão arquitectónica que desabrocha cá em potencial qualitativo, como também calcular embora em traços redondos, qual o ponto cruz em que se mergulham as suas estruturas técnicas, estéticas, e urbanísticas.

Está mais do que comprovado neste algo de vigente e convincente a expressar uma verdadeira consciência de sentimentos que não só a capital Angolana como também todo o bocado Pátrio que ela tão condignamente capitaneia, se multiplica com a mesma facilidade com que se desfolha o calendário na vida de uma criança de 5 anos.

E isto vem provar não só o desejo louco de acompanhar o progresso pela gente da Pátria Lusa, como também, desembalada aos nossos olhos a resultante insuficiência de um povo trabalhador perante a constante evolução do tempo e da vida.

Isto, caros leitores, é Luanda. Uma Luanda filha de Portugal, e onde os nossos corações se perdem para sempre na maré apitada do seu sorriso de prata.

Luanda 68: Uma aguarela de vida que baila na nossa frente como o cor-de-rosa doirado de um quadro picassiano.

Enfim, como Luanda, só Luanda! Uma cidade moderna onde as musas se embelezam neste mundo tropical de lirismo e poesia.

Luanda existe. Saltita. Vive. E empresta-nos um não-sei-quê comungado por todos nós neste quê de regorismo!

— Que bela tu sois Luanda, e obrigado, muito obrigado, por seres tão Portuguesa!

João Manuel dos Santos Gomes

S. P. M. 0816

HORTA

Vende-se uma horta com nora e engenho e também dois prédios.

Tratar com Joaquim Francisco Pinheiro — Rua João das Regas — Campina de Cima — LOULÉ.

Podemos proporcionar-lhe uma boa refeição

... Porque caprichamos em servir bem

Experimente o Restaurante Típico

NOVA LISBOA

Telef. 2

POÇO DE BOLIQUÊME

Preços acessíveis
Óptimo serviço de cozinha

J. PIMENTA, S. A. R. L.



ANDARES de 2 a 10 divisões assoalhadas TEM 155 CONTOS?...

Aplice as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8%, na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo, 53, 4.º Esq. — Tel. 4 58 43 - 78 43

EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21 - 95 20 22

EM REBOLEIRA — AMADORA — Serviço permanente — Telefone 93 36 70

Locais das nossas Propriedades

CENTRO DA AMADORA ★ VENDA NOVA ★ REBOLEIRA ★ PAÇO D'ARCOS ★ PAREDE ★ ALAPRAIA ★ S. JOÃO DO ESTORIL.

ARMAZÉNS

● Grandes áreas para venda e aluguer
● Estabelecimentos comerciais no Centro da Amadora e na Reboleira

● Venda e aluguer
● Rendimento até 9%.

Intensificação e racionalização da Cultura do milho

Com a finalidade de incrementar a utilização das sementes híbridadas para uma intensificação e racionalização da cultura do milho, foi inscrita no III Plano de Fomento uma campanha em que foi atribuída uma verba anual de cerca de 1340 contos. Interessa pois despertar o cultivador de milho da passividade em relação ao progresso técnico desta cultura, pelo que a Campanha está tomando especial incremento nos órgãos de informação. Através da rádio são lançadas diariamente várias informações, com o seguinte horário:

Onda do Optimismo — Miramar
2 «spots» diários.
Dias pares: 07.40 e 08.10 horas.
Dias ímpares: 07.25 e 07.50 h.

Rádio Clube Português — Miramar

1 «spot» diário às 17.58 horas.
2 «spots» diários às 19.02 e 20.05 horas.

Rádio Clube Português — Lisboa
2 «spots» diários às 21.00 e 22.00 horas.

Rádio Ribatejo

2 «spots» diários às 10.10 e 10.30 horas.

4 «spots» diários às 12.15, 14.00, 18.45 e 19.15 horas, excepto aos Domingos que são transmitidos às 13.00, 14.15, 18.00 e 19.30 horas.

Emissoras do Norte Reunidos

8 «spots» diários às 08.00, 10.30, 11.30, 12.30, 14.00, 15.30 e 19.00 horas.

Rádio Renascença — Porto

1 «spot» diário às 07.14 horas.
2 «spots» diários às 08.58 e 09.58 horas.

1 «spot» diário às 17.58 horas.
3 «spots» diários às 21.28, 21.58 e 22.28 horas.

Propriedade

Vende-se uma propriedade denominada Monte da Pencarinha (com uma morada de casas) e outra no sítio dos Barreiros com bastante barro de oleiro à vista, (ambas a 1 quilómetro da Vila. Tratar com João Centeno Passos — LOULÉ.

Publicações recebidas

«Notícias da África do Sul» — Recebemos o n.º 261 desta magnífica revista que há 18 anos vem sendo editada pela Embaixada da República da África do Sul. E seu director o sr. J. C. B. Eyssen e editor o conhecido jornalista português Manuel de Ornellas. Deste número destacamos os artigos «Como se criam hábitos de poupança nas crianças das escolas sul-africanas», «Santuários de fauna marítima» e «As minas proporcionam à África do Sul um rendimento de 52 milhões de contos».

★ ★ «Jornal do GAP» — Fomos agradavelmente surpreendidos com a visita do 1.º número deste nosso prezado colega. que é órgão mensal do Gabinete Português de Leitura, de Seador (Bahia), do Brasil. No outro lado do Atlântico surge mais este laço de lusitanidade, que é uma excelente iniciativa da Comunidade Portuguesa da Bahia. Este número inaugural saíu significativamente no dia 10 de Junho. Nos srs. António Carvalho de Araújo (director) e Frei Amadeu Feliciano (Redactor-Chefe), saudamos esta nova publicação.

★ ★ «Portugal Popular» — É um semanário, com boa apresentação gráfica e conteúdo de pleno interesse, este que se apresenta como «jornal independente dos portugueses emigrantes na Europa». Além de alguns bons artigos «insere actualidade desportiva, informações sociais, notícias, contos, etc..».

Destacamos a página orientada pelo dr. Silva Martins, nosso ilustre conterrâneo e muito prezado amigo, intitulada «Informações Sociais e Jurídicas para todos os emigrantes portugueses em França». O dr. Silva Martins exerce ainda as funções de director responsável em França do «Portugal Popular».

A direcção e redacção deste prestimoso semanário estão instaladas em 44 — Rua des Gravilliers — Telef. 887 5572 — Paris 3.ª me.

FURGONETA

Vende-se uma furgoneta «Renaut» 4-L, em bom estado.

Nesta redacção se informa.

Vamos falar de... ... O PROBLEMA DAS ARMAS

(Continuação da 1.ª página)

os anos nos EUA. São, além disso, utilizadas em 10 000 suicídios por ano, 2.600 acidentes mortais, 44 000 assaltos, 50 000 roubos e 100 000 incidentes menores.

Revela mais o Departamento de Saúde, Educação e Bem-estar que, desde o começo deste século, mais de 750 000 americanos perderam a vida, vítimas de armas criminosas, ou seja, quase mais um terço que todas as mortes verificadas em todas as guerras na história dos E. U.

O que mais impressiona é que, nas tradições daquela grande Metrópole, estes acontecimentos sejam, de certo modo, tidos como naturais.

A América é a terra onde as crianças aos 4 anos de idade começam a brincar com pistolas de plástico, aos 12 têm a sua espingarda de pressão e cedo se começam a impressionar pelo poder das armas verdadeiras.

É a terra do «fim de semana diferente», onde se disparam revólveres baratos e de pequeno calibre em bares e «dancings», para animar a festa. É a terra dos sinais de trânsito cravejados de balas, facto de inopinado sentido desportivo dos «play-boys» que cruzam as estradas e de psicopatas, assassinos por grosso como Charles J. Whitman e R. Speck.

A despeito de serem os EUA, a nação de maior desenvolvimento industrial do mundo, as armas tornaram-se o meio mortal de resolver contendas.

Se 2 amigos travam discussão, um deles pucha dum revólver e mata o outro, aparentemente apenas porque tinha o revólver.

Nos últimos meses têm-se registado a maior venda de armas de sempre, talvez em virtude da tensão racial que tem erupção em tumultos em mais de 100 cidades americanas.

Dizem que a arma é um estatuto e, portanto, factor igualizador. Mas o que está a acontecer é que todos se igualam cada vez mais porque todos possuem armas.

Só em Washington a venda de pistolas e revólveres aumentou mais de 1/3 em relação ao ano passado.

Segundo estimativa do Presidente Johnson, vendem-se, por ano nos EUA., cerca de 2 milhões de armas. No entanto, por análise dos impostos, verifica-se que a venda anual deve andar pelos 4 milhões, ou seja, 30% mais que no ano passado.

Evidentemente que se trata de um grande negócio!

Em tempos parecia que, cada nova erupção de violência racial, cada assassinato de figuras públicas, seria apenas mais um incentivo à corrida às armas. No entanto, após as mortes consecutivas de Luther King e Robert Kennedy, moveu-se uma onda, talvez inesperada, de revolta contra as armas de fogo e seus fabricantes.

Talvez fosse o brutal paralelo com a morte do Presidente Ken-

Revista Técnica Automóvel

Acaba de sair o n.º 67 desta publicação. O seu estudo mensal é dedicado ao VOLKSWAGEN — 1200 — 1300.

Do sumário destacamos ainda: «A CARBURAÇÃO» (Cont.), uma ficha técnica do Ford Transit 830 e 1100, a secção de MOTONAUTICA, «ELECTRICIDADE AUTOMÓVEL» e a fechar o número a secção de noticiário «Através do Mundo».

Pedidos à sua redacção:

Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27 — LISBOA.
Telefone 41067/8.

Bloco Residencial

Edifício de 9 andares, ainda em construção, bem localizado e dispondo de elevador, intercomunicador de escada e dos modernos requisitos inerentes à sua estrutura. Bons acabamentos. Magnífica panorâmica em área saudável.

Vende-se por andares, com facilidades de pagamento.

Tratar com José Guerreiro Martins — Garagem Algarve — LOULÉ.

nedy, talvez fosse pelo facto do próprio Robert Kennedy ter lutado pela revisão das leis do comércio e porte de armas, ou talvez fosse simplesmente o horror pelo que se estava a tornar finalmente, demasiado sangue, o que é certo é que a nação reagiu.

Em São Francisco e Chicago, perto de 500 pessoas devolveram as suas armas à polícia e, o seu exemplo foi seguido em muitas outras cidades. Houve comerciantes que mudaram de ramo e grupos de estudantes que organizaram verdadeiras pilhagens a estabelecimentos roubando armas — brinquedo que destruíram nas praças públicas.

Houve uma enorme onda de apoio à aprovação da lei de controlo de armas de fogo.

Porém, a batalha é imensamente dura, pois é travada contra uma indústria que, referindo armas de mão, de caça e desportivas e considerando os dispêndios globais com munições, equipamentos, deslocamentos e correlativos, movimenta anualmente cerca de 2,5 bilhões de dólares.

Por outro lado, os demagogos do «para cada americano a sua arma» liderados pela NRA (National Rifle Association) e apoiados pelos grandes armadores — Winchester, Remington, Savage — clamam aos 4 ventos que o governo não pode proibir o cidadão de possuir a sua arma de fogo, pois esse é um direito que confere a constituição.

«Não são as armas que matam» dizem eles «os homens é que se matam uns aos outros».

Talvez tenham razão, talvez não. Talvez o problema seja solucionado, talvez não. É lamentável, no entanto, ver uma nação tão gigantesca debater-se num problema tão mesquinho e ver sucumbir à ineficácia da sua estrutura social os seus filhos mais generosos.

Boliqueime

(Continuação da 4.ª página)

vam os naturais daquele sítio, os de bulicéme.

A circunstância do desaparecimento, em determinado período do atum e da baleia do mar do Algarve, provocou a retirada dos estrangeiros para outros lugares. Por este facto, a maioria dos de bulicéme, procuraram outro sítio onde se estabelecessem. Porém, os terrenos vizinhos de Olhos de Água, haviam sido doados pelo rei D. Afonso V, a Nuno Barreto, Morgado de Quarteira, que por alvará de 3 de Fevereiro de 1460, lhe concede os direitos reais do Porto de Quarteira.

Nos terrenos do Morgado, cada cabana que se constituía, pagava de foro ao Morgado 120 réis; e se fosse casa de pedra, pagava 800 réis. Fugindo a esses encargos e obrigações, os de Boliqueime procuram fixar-se nas terras livres mais próximas da sua primitiva povoação e então estabeleceram-se no Boliqueime Velho, acerca de 4 quilómetros de Olhos de Água.

Há notícia de que em 1565 aquela povoação foi visitada pelos visitantes do restrado de S. Tiago, ordem, ao tempo donatária daquelas terras.

A prova dos factos que se relatam, embora, alguns aspectos, difícil de determinar, constituem uma fortificação aceitável para explicar a origem da denominação dada à acolhedora e ridente terra algarvia de Boliqueime.

Guilherme d'Oliveira Martins

VIVENDA

Construção pref., óptimos acab. 8 ass., cave, garagem, a 1,5 km da praia isenta 8 anos. Vende-se no melhor local de Távira.

Trata — Jorge Morgado André — Tel. 23513 — FARO.

VENDE-SE

Terreno para construção na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

CONTABILISTA

Habilitado com o Curso de Contabilidade dos Institutos Comerciais de Lisboa ou Porto, precisa Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro.

Quer acompanhar-me?

(Continuação da 4.ª página)

néis da «anunciação» e do «sonho de S. José».

«Sem ter o interesse artístico dos azulejos de S. Lourenço, o forro desta capela merece atenção e, com a remoção do coro, ficará um dos mais completos exemplares deste género existentes no Sul do País».

Corrigidas, com o devido respeito, duas inexactidões do ilustre ceramógrafo (o quadro a que chama «nat. vidade» é uma «Adoração dos Magos» e o que denomina «ascensão» é «assunção» — Jesus ascendeu ao céu, Maria foi assumpta), guardemos as suas autorizadas opiniões e regozijemo-nos por que obra de tanto valor, embora relegada para segundo plano por quem de direito, tivesse sido objecto de cuidados antes de haver a lamentar qualquer grave desastre.

Da penúltima vez que visitara esta «greja», encontrá-la despida de imagens e alfaia e escorada por paus. Até tive receio de lá entrar. Soube agora que a Confraria, cansada de esperar a conclusão das obras iniciadas, se abalçou às necessárias reparações mais urgentes, para a capela poder ser reaberta ao culto. Atitude muito louvável e que lhe custou alguns milhares de escudos.

Está então impaciente por saber quando foi construída esta «deliciosa capela», como a intitula Santos Simões. Nada consta de concreto. Mas, com os dados existentes, podemos marcar-lhe uma data aproximada.

Na «Visita» de 1607, diz-se que «era administradora da capela de Nossa Senhora da Conceição a mulher de Duarte de Barros», a quem se manda fazer o retábulo e frontal. Mas, nesse tempo, a actual capela de Nossa Senhora da Consolação, da Matriz, era de Nossa Senhora da Conceição, como o demonstram os azulejos que lá se vêem ainda. Portanto era a essa capela que se referia tal visita.

Não serve, pois, tal referência de oposição ao argumento negativo de o Bispo D. António Pereira da Silva, em 1712, não mencionar esta igreja no seu rol de igrejas de Loulé. Se a não mencionou, é porque não existia.

Quando terá sido construída? O Engenheiro Santos Simões aponta para a colocação dos azulejos, não sei com que fundamento, mas não é pessoa para fazer afirmações sem base — uma data aproximada: 1740. Ora, conjugando esta data com o estilo da talha e das imagens e o frontão da fachada, não devemos andar longe da verdade assentando a construção desta preciosa igreja na terceira década do século XVIII, admitindo logo que precederá uns anos o azulejamento tornando possível após algum tempo de actuação e trabalho da respectiva Confraria.

Lamentável que os livros desta relativos a esse tempo tenham desaparecido. Vi, há muitos anos, uns bastantes recentes, que nada elucidavam.

Terminemos por desejar que Loulé veja, dentro em pouco, esta peça valiosa do seu património artístico reposta no esplendor de que é digna e que para tanto não seja necessária a morte de algum «vzinho milionário», que, por pirraça aos herdeiros, deixe a fortuna à Nossa Senhora... Infelizmente, essas deixas são como a flor do lotus, que, em cem anos, floresce apenas uma vez.

Alvaro Pais

Trespasa-se

Oficina de relojoaria, trespasa-se, com ou sem recheio.

Resposta a este jornal ao n.º 20.

VENDE-SE

Na Campina de Cima

Courela de 5 000 m ou mais, de pomar e regadio, com abundância de água.

Nesta redacção se informa.

LOULÉ PRECISA DE UM SUBSTRACTO CULTURAL ACTIVO

(Continuação da 1.ª página)

te que alguma coisa está mal quando vê as horas a passar e os músculos dos seus filhos abandonando inútilmente nos cafés à espera de qualquer coisa que não sabem e não podem saber. Vê que alguma coisa está mal quando a troca do seu próprio dinheiro se vê forçado a medir o grau de instrução dos seus filhos e o nível de produção dos nossos estabelecimentos de ensino, apenas pelo número de reprovagens e aprovações. Vê que alguma coisa está mal quando verifica que afinal a sociedade louletana não oferece garantias de emprego aos que lhe seriam mais úteis e salem com toda a justiça em busca de bem-estar em outras terras do país e do estrangeiro.

Por outro lado os responsáveis argumentam que as disponibilidades económicas não são suficientes para um programa de promoção cultural mas deixam em aberto nos seus planos e relatórios a questão de se saber se a promoção cultural nas condições de Loulé terá ou não carácter prioritário em relação a outras actividades. Mas mesmo argumentando daquela maneira e admitindo-se a hipótese de terem razão, o certo é que não são raras as vezes que reconhecem expressamente não haver a capacidade cultural para haver uma franca discussão dos seus próprios planos e relatórios. De sobra apenas fica o elogio.

Há aqui um círculo vicioso: sem haver capacidade cultural não se pode compreender com isenção os interesses superiores do concelho e da Província e até do país e deste modo o progresso económico não tem carácter de estabilidade. Por sua vez com um progresso económico instável, não é possível pensar-se na canalização de algum dinheiro público e privado para a promoção cultural.

Aliás não estou a alegorizar sobre as dificuldades que a maioria das pessoas do nosso meio têm em dar dinheiro para o bem-comum seja ele de natureza social, religiosa ou cultural. Loulé tem que partir numa linha bem definida esta vicissitude, a não ser que nós louletanos não fiquemos sequer impressionados com a capacidade económica do nosso concelho prevista para o futuro.

Os efeitos da inexistência de actividades culturais já têm aflorado a propósito da educação, do comportamento público que vai do fanatismo histórico (é uma questão de se assistir a um jogo de futebol, etc...) à apatia e cal-

maria culcuvilhela; têm aflorado a propósito da mentalidade dos quadros humanos responsáveis sempre que surge a ocasião da sua mobilidade. Tudo isto ilustra-se afinal na quebra do ideal associativo e na destruição progressiva do espírito de família e vizinhança que antigamente alimentavam a discussão dos problemas do bem comum e justificavam plenamente festejos e ambições.

O condicionalismo sócio-económico era outro e as disponibilidades culturais eram suficientes para preencher as necessidades da sociabilidade. Mas hoje, com o alargamento da instrução a um sector cada vez mais vasto da população, pela aquisição dos conhecimentos peculiares do tempo de emigração e contacto directo com outras mentalidades e usos, com a inserção insubstituível da estrutura comercial de Loulé no progresso do Algarve, com o progressivo conhecimento das potencialidades do concelho no domínio florestal, mineiro e turístico, as exigências são outras e os problemas são diferentes enquanto que as disponibilidades culturais diminuíram em relação ao passado.

Quer isto dizer que a capacidade de administrar um concelho e de programar o progresso económico e cultural das populações dentro do âmbito superiormente demarcado, não se mede já tanto pela identidade de ideias mas mais pela competência e pela faculdade de criar um vazio que afinal é apenas aparente.

Num tempo em que no nosso país os músculos endurecem para as armas e ao espírito estão exigidos sacrifícios que só quem deles não fuge pode avaliar, custa a acreditar que numa vila como Loulé não haja possibilidades de combater a ignorância, a diminuição mental, o boato, a má língua e o engano generalizado.

Porque para cada um de nós o mundo começa no lugar e na sociedade onde estamos.

Carlos Albino

Centro de Turismo e Informação da Casa do Algarve em LISBOA

Aberto todos os dias úteis das 14.30 às 19.30
Telefone 323240

Terreno para construção

Vende-se, na Rua António José de Almeida com área aproximada de 300 m².
Nesta redacção se informa.

TRESPASSE

Estabelecimento de mercearias e vinhos, situado no sítio do Arieiro-Loulé, trespasa-se ou arrenda-se.

Furgoneta em bom estado, vende-se.

Tratar com José de Brito da Mana — Arieiro (Loulé).

PRÉDIO

Vende-se metade dum prédio no sítio do Cartaxo (arredores de Alportel).

Tratar com José Domingues da Fonseca — Telf. 32 — SALIR.

VENDE-SE

Furgoneta fechada, marca Taunus. Estado nova.

Tratar pelo telefone 18 — LOULÉ.

CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.

ALUGA-SE UM ARMAZÉM

Na Campina de Cima (junto a E. N.) próximo da CEAL. Acabado de construir com 120 m² de área.

Tratar com José Nobre Pizarra — Av. José da Costa Mealha, 50 — Loulé.

SOLICITADOR

João M. G. Iria
Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:
Escritório 387 e Residência 79
LOULÉ

MÁQUINA DE ESCRIVER

Portátil, vende-se.
Nesta redacção se informa.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULÉ
TELEF. 193

A assistência em LISBOA é prestada na n.º Filial, Rua Luciano Cordeiro, 6 — C — Telef. 53 82 40, pelo n.º sócio gerente sr. RODRIGO GUERREIRO MATTIAS.

Noticias pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 10, o menino Aurélio José Mealha da Palma e a menina Isabel Maria da Silva Pigarra.

Em 11, a sr.^a D. Firmiana Coelho Dionísio, residente na Venezuela.

Em 12, a sr.^a D. Berta Ramos Melenas, residente em Almada.

Em 13, as meninas Nul'ta Maria Guerreiro Correia.

Em 14, as sr.^{as} D. Maria de Fátima de Sousa Bolas Caetano, residente em Moscavide e D. Maria de Fátima Sousa Madeira e D. Cecília Lopes Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 15, a sr.^a D. Maria do Carmo Costa Mendonça e a menina Juliana de Guadalupe Morgado da Silva e D. Maria Lisete Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 16, as meninas Lídia Vicente do Nascimento, residente em Boliqueime, Ana Maria Silveira Teixeira e Maria Edviges Guerreiro Madeira, residente em Faro e Felisbela Rocheta Rombinha, residente na Venezuela.

Em 17, os srs. Francisco Martins Silveira e Amândio Augusto da Piedade Mata e os meninos Joaquim José Vasques da Franca Leal e Alvaro Manuel Correia de Brito.

Em 18, a sr.^a D. Maria Luísa dos Santos Sousa e as meninas Elsa Maria Matos Lima Rocheta e Maria Filipe Neves Barreira, residente em Boliqueime, os meninos Rui Manuel Antão Lopes, residente em Paris e Silvério Leal Palma e o sr. Manuel de Sousa.

Em 19, a sr.^a Dr.^a D. Maria Antonieta Rocha Contreiras e as meninas Agueda Maria de Sousa Garcia e Ana Paula Filho de Oliveira e Sousa e o sr. José Gonçalves Aranha e o menino Artésio Correia Coelho, residente na Venezuela.

Em 20, os srs. Dr. Armando Rocheta Cassiano, Vitor Mendonça Viegas e as sr.^{as} D. Julieta Vieira do Adro e Maria Francisca dos Santos Cavaco.

Em 21, o menino Luís Miguel S. Ferreira Forja Rua e a menina Edith Christine Antão, residente em França e a sr.^a D. Francisca Santos Rocheta.

Em 22, as meninas Maria Bernardete de Matos Ruas e Maria Salomé Madeira Marum, as sr.^{as} D. Albertina de Campos Guerreiro, D. Lizete Dionísio Bota Passos e D. Idalina Coelho Matos Lima e os srs. Dr. Manuel Rodrigues Correa e João de Sousa Dias, residente em Lisboa.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhada de sua filha Rosana Cristina, encontra-se em Loulé a passar as férias com seus tios, a sr.^a D. Maria Luísa Fernandes Moreira, que há anos fixou residência no Brasil.

— Acompanhado de seu marido o sr. Paul Thierry, encontra-se entre nós em gozo de férias a nossa conterrânea sr.^a D. Aluina Mendes Viegas.

— Acompanhado de sua esposa sr.^a Dr.^a D. Maria Francisca Madeira da Costa e Silva esteve entre nós em gozo de férias, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Capitão Deocleciano Roque da Silva.

— De visita a seu irmão, deslocou-se à América do Norte o sr. Manuel Guerreiro, acompanhado de sua esposa sr.^a D. Casimira Guerreiro e de sua filha menina Maria Franca Guerreiro.

— De regresso à Metrópole

Dr. José Alves Batalim Júnior

Acompanhado de sua família, deslocou-se à cidade de Pnhel em gozo de férias, o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Dr. José Alves Batalim Jr., dedicado director do Hospital de Loulé.

Postal de Faro

● Exposição Canina

Vai a Feira de Santa Iria ser este ano valorizada com a 1.^a Exposição Canina do Algarve, promovida pela Comissão Municipal de Turismo, com a colaboração do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve. Certamente inédito entre nós, está suscitando o maior interesse não só entre quantos se dedicam à canicultura, como ao público em geral. A exposição estará patente na Alameda João de Deus, cenário de magnífico enquadramento para esta iniciativa. Foram instituídos vários e valiosos prémios e o concurso é aberto a todos os cães, de todas as raças e variedades oficialmente re-

deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e assinante sr. José Cláudio, que durante cerca de 40 anos foi dedicado funcionário dos Caminhos de Ferro de Benguela (Angola).

FALECIMENTOS

Em Almodovar, donde era natural, faleceu no passado dia 22 de Setembro, o sr. José Bernardo Baptista, que contava 69 anos de idade e deixou viúva a sr.^a D. Ana Vilhena de Brito Baptista.

O saudoso extinto era pai do sr. José Bernardo de Oliveira Baptista, casado com a sr.^a D. Ivone Maria Guerreiro Oliveira Baptista; da sr.^a D. Ana Vilhena Baptista Carrilho, casada com o sr. José Dias Carrilho; da sr.^a D. Maria da Soledade Vilhena Baptista Martins, casada com o sr. José de Sousa Vilhena Baptista, casado com a sr.^a D. Isabel Maria Palma Afonso Baptista; do sr. Orlando José de Brito Baptista e do sr. José Bernardo Brito Baptista.

Com a idade de 76 anos, faleceu no hospital de Vila Nova de Famalicão, no dia 14 do corrente, o nosso prezado assinante, sr. Edward Martin, que deixa viúva a sr.^a D. Celeste de Lurdes Martin.

O saudoso extinto viveu alguns anos em Loulé, onde era muito estimado e ultimamente fixara residência em Antas (Vila Nova de Famalicão).

As famílias enlutadas apresentam as suas condolências.

ASSALTOS EM LOULÉ

(Continuação da 1.^a página)

Quando a Polícia chegou, o homem, que já tinha roubado alguns objectos e as chaves do estabelecimento comercial, confessou chamar-se João Nunes Fazendas, de 20 anos, natural de Constância - Abrantes, casado com Maria Madalena Reis Scusa, de Estoi. Disse estar prestando serviço militar, ter duas condenações no seu cadastro e ter roubado 2 motorzadas sendo uma nos Montes Novos que trocou por outra em Santa Bárbara por falta de gasolina.

Era ainda portador de uma faca de que a prisão do braço direito, feita pelo dono da casa, o não deixara servir-se, de várias gasuás ou chaves falsas, e de um passaporte em seu nome, que se reconheceu ser falsificado.

Foi entregue ao foro militar, tendo a sua unidade mandado um jeep com escolta para o conduzir.

No dia seguinte, um rapazote também dos seus 18/19 anos entrou no estabelecimento do sr. José Emídio da Costa, na Avenida Costa Mealha perguntando à esposa do mesmo se comprava amendoas, que trazia numa sacola ao ombro.

Enquanto a esposa do sr. Emídio, sr.^a D. Maria Francisca Madeira foi perguntar ao marido que se encontrava noutra dependência se devia ou não comprar as amendoas — escrupulos que sempre aquele comerciante tem tido, para evitar de comprar frutos roubados — o meliante debruçando-se sobre o balcão pretendia abrir a gaveta o que esteve quase a conseguir.

E não o conseguiu porque a senhora, regressando surpreendeu o gatuno gritando-lhe: — Então você está a roubar?...

Quando ouviu esta exclamação da senhora o homem pôs-se em fuga utilizando uma bicicleta que deixara à porta.

Visado pela Com. de Censura

Está doente e nervosa a alma Nacional

(Continuação da 1.^a página)

O talento de Deus lhe deu de clarividência e que lhe permitiu um lugar ímpar entre os pensadores do seu tempo, entre os mais iluminados estadistas do mundo, não será mais apreciado ou invocado, aparecendo sempre nas grandes ocasiões de balanço com uma palavra dura, certa, máxima, irrespondível conscientemente, a marcar uma linha de rumo, da qual, sem uma só vez, teria que se arrepender.

A serenidade das suas palavras mesmo, nos momentos mais críticos da sua vida governamental, ecoava sempre como o farol da dignidade e do caminho certo, definitivo e da linha de rumo conveniente.

Quantas vezes, discordávamos mentalmente de certos propósitos, de certas posições que se assumiam em face das suas doutrinas, para, dentro de pouco tempo reconhecermos que, afinal, mais uma vez, a sua larga e incomparável visão era a que estava certa e correcta perante os interesses do País.

Quer no campo da política e dizemos política no sentido mais elevado de regime, quer no campo religioso, social ou de fomento nacional, quer no Continente quer no Ultramar a sua clarividência se manifestou, sabendo demonstrar e provar que a sua intenção era a melhor e a mais consentânea com o interesse nacional.

E essa certeza, essa fé, essa confiança na sua obra de orientador avolumava-se, engrandecia-se como um amparo, um arrimo seguro junto ao qual estávamos confiantes da nossa grandeza e do caminho da verdade.

Em momentos de desânimo ou preocupação logo se ouvia a voz do Mestre, impondo-se aos nacionais como rota a adoptar e aos estrangeiros como afirmação do grande poder que representa a consciência de uma grande Nação, que tem um Chefe que sabe o que quer e que sabe para onde vai e como se vai.

Momentos de grave oscilação internacional, da grande perturbação do Mundo assolado por viragens que muitas vezes não conseguimos admitir ou sequer conceber, foram maravilhosamente dominados e vencidos pelo respeito e acatamento à opinião do Presidente do Conselho de Portugal.

Pode ter tido muitos inimigos, pode ter tido muitos detractores e pode mesmo ter gerado alguns ódios e desavenças com a sua intransigência e a sua inextinguível firmeza de opiniões, mas o certo

TRESPASSE

Por motivo de saúde, trespassa-se mercearia e taberna bem afreguesada, na Baixa da Banheira.

Tratar com Joaquim Nunes Xavier — Rua 8, n.º 22 e 24 — Baixa da Banheira. — Telef. 224194.

OBRIGATORIEDADE ESCOLAR

(Continuação da 1.^a página)

tudo no futuro graves danos aos menores aos quais diz respeito e incorrem em sanções os encarregados de educação responsáveis por tal falta. O prazo normal das matriculas no ensino primário decorre de 1 a 7 de Outubro.

Segundo a legislação em vigor, os menores sujeitos à obrigação da frequência escolar de seis anos que forem encontrados por agentes da autoridade em qualquer lugar público, dentro das horas lectivas, sem motivo legítimo, serão conduzidos imediatamente à sua escola ou, não estando matriculados, à escola oficial mais próxima, cumprindo neste caso ao professor providenciar acerca da regularização da situação escolar.

Em circunstâncias, que serão apreciadas em cada caso também podem ser autorizadas a matrícula na 1.^a classe dos menores que completem 7 anos até o próximo dia 8 e a matrícula, mas só no ensino oficial e exceptuadas as escolas de frequência mista, dos menores que não tenham completado 14 anos até o mesmo dia 8.

Como se sabe, além da 4.^a classe são obrigatórios mais dois anos de escolaridade que podem ser realizados da seguinte forma: ou 5.^a e 6.^a classes (para quem não quer prosseguir estudos) ou Ciclos Preparatório do Ensino Secundário (para quem pretenda seguir depois para o ensino técnico ou liceal).

é que, Portugal foi sempre prestigiado e respeitado mercê do valor que Salazar representava quer no seu País quer nos concertos internacionais.

Figura de ímpolita honestidade, de intangível dignidade, de incompreensível renúncia a todas as tentações e vaidades do mundo dos nossos dias em que parece que tudo está em licitação, foi de todas essas virtudes que conseguiu ser um condutor de almas e que marcou o mais cimeiro lugar no conceito dos grandes Homens do seu tempo.

Vimo-lo, em Loulé, das poucas terras do Império aonde se deslocou e ao suportarmos o seu olhar incisivo e prescrutador sentimo-nos pequenos e humildes por sabermos que estávamos na presença do maior Português das últimas décadas e sentimo-nos intensa comoção quando nos disse que Duarte Pacheco fora louletano e também que não devemos estar tristes, porque grandes são os Povos que sabem homenagear os seus maiores e aquele fora dos maiores de Portugal e o maior de todos nós.

R. P.

Novo pároco de Quarteira

Através da sua última nota pastoral, o Venerando Prelado da Diocese, nomeou pároco da freguesia de Quarteira, o Rev. Padre Elísio Dias.

Natural da freguesia de Permil (concelho de Guimarães), o Rev. Padre Elísio Dias, conta 37 anos de idade e é filho do sr. José Dias e da sr.^a D. Antónia Ferreira.

Foi ordenado sacerdote em 30 de Julho de 1967.

Ao novo Pároco de Quarteira apresentamos os nossos cumprimentos.

“Descobrimo” terras diferentes

(Continuação da 1.^a página)

apeteceria merendar mas donde apetece fugir.

Na Alemanha é diferente. As pessoas são naturalmente asseadas por princípios. Por educação e até por hábito. Por isso as cidades, as aldeias, as estradas, por toda a parte se nota a ausência de lixo e predomina a arrumação. Nada de montes de pedras inúteis, de paus atirados, de automóveis velhos na via pública, de casas velhas em ruínas.

A Alemanha foi duramente bombardeada. As suas cidades, vilas e aldeias ficaram em ruínas como consequência da metralha a que foram submetidas. O melhor da sua juventude pereceu nos campos de batalha, mas mesmo assim a grande Nação Alemã soube reerguer-se das suas próprias cinzas e dar ao Mundo uma espantosa lição de vitalidade. Quase se pode dizer que, para se reconstruir, 1945 foi para a Alemanha o ano zero. Quase tudo teve que ser feito de novo, e, em poucos anos, o Mundo pôde certificar-se de como pelo trabalho que realiza se pode realmente equilar a força e a grandeza duma Nação.

A extraordinária inteligência, coesão, força de vontade e grande capacidade criadora dos alemães transformaram um país em ruínas num das mais prósperas nações do Mundo.

J. B.

Barcos espanhois apresados frente a QUARTEIRA

A lancha de fiscalização «Aljezur», do comando do 2.º Ten. sr. José Ferreira Martins, apreendeu há dias frente a Quarteira, sete embarcações espanholas, quando se dedicavam ao arrasto, na zona proibida.

Os respectivos mestres foram julgados na Cap'tania do Porto de Faro e sujeitos ao pagamento das multas previstas.

Automóvel

Vende-se um automóvel Renault «Dauphine», em bom estado (reparado recentemente).

Tratar com Daniel Costa — Rua Cândido Guerreiro, 5 — LOULÉ.

QUER ACOMPANHAR-ME?...

(XXI)

Deixe-o, da outra vez, leitor-companheiro, com a promessa de lhe fazer apreciações sobre os azulejos da igreja de Nossa Senhora e sobre a construção da mesma. Voltamos, pois, ali, para que lhe cumpra o prometido.

Não podemos deixar de reconhecer que são magníficos estes azulejos e só é pena que a pouca largura da capela não permita que sejam apreciados de mais longe, pois é a perspectiva que lhes dá realce.

Mas eles já foram objecto de estudo da nossa primeira autoridade sobre o assunto — o Engenheiro Santos Simões. Leiamos este recorte de um dos artigos publicados no «Correio do Sul», no seu número 1656: «O exemplo da Igreja de S. Lourenço de Almansil foi seguido de perto, se bem que mais tarde, na deliciosa capela de Nossa Senhora da Conceição, de Loulé. Também aqui o revestimento, apenas parietal, cobre o interior da capela numa altura de 29 azulejos, espalhando-se pela parede do fun-

do, onde, como em S. Lourenço, foi adossado um infeliz andaime a fazer de coro e que tanto prejudica o conjunto. Mandado colocar cerca de 1740, o revestimento acusa já o conformismo semi-industrial do azulejo da segunda época do século XVIII, e é, neste género, dos mais típicos exemplos. Nas paredes laterais desejou-se ilustrar a vida da Virgem, dividindo-se a composição em painéis limitados por sanefas. Do lado da epístola, estão as cenas do «nascimento», «desposórios», e «apresentação no templo», subscritos em legendas latinas; do lado fronteiro, cortadas pelo púlpito, estão as cenas da «natividade», «circuncisão», e «adoração dos pastores». Na parede do fundo o forro cerâmico segue primitivamente até à cornija, tendo desaparecido os azulejos do coramento — onde provavelmente estaria a data da obra — e onde rematava a cena final da «ascensão». De ambos os lados da janela que ilumina a capela, hoje quase obstruídos pela armação do coro, estão os painéis

(Continuação na 3.^a página)

Actividades da F. N. A. T.

DESPORTO CORPORATIVO

Encerraram ontem as inscrições para as equipas participantes no Distrital Corporativo de Futebol.

Tudo leva a crer, verificar-se esta época, um record de clubes participantes, em representação de Casas do Povo, de Pescadores, Hotéis, Empresas diversas e ainda localidades não servidas por Casas do Povo, substituídas portanto pelos seus Centros de Recreio Popular.

O número de participantes deverá ser de 15 equipas, o que promete desde já um campeonato aliciente e vem comprovar ao mesmo tempo, que o Desporto Corporativo neste Distrito, vem conquistando ano após ano, maior número de adeptos e participantes.

Vão ser abertas as inscrições para as modalidades, que na época transacta, tiveram um número de participantes bastante promissor.

Recordamos aos nossos leitores que na última época, sagraram-se Campeões Distritais, respectivamente: Grupo Desportivo da FARAUTO (Basquetebol) e Jaime Varela, da Casa do Povo

ACERCA DE UMA LENDA

BOLIQUEIME

Origens da sua Toponímia

Por Guilherme d'Oliveira Martins

(Continuação do n.º anterior)

Consultando os dicionários italiano-francês de Veneroni (Amsterdam 1729) e G. F. Barberi (II tomo — Paris 1839) encontramos a palavra *bolicame* = *bolicame*, masc., *bolicame* = *bolicane* e ainda *bolicame* s. m. (bou-ll-kame), todas elas significando olhos de água.

Por deturpação da pronúncia deu bolicême, pois outra razão não encontramos que justifique os fenómenos linguísticos que se operaram na passagem do italiano para o português. Portanto, não será difícil aceitar que de facto a etimologia da palavra tenha a sua origem na italiana *bolicame*.

A tradição diz-nos que Bolicême teve o seu berço na al-

TRÂNSITO em São Brás de Alportel

Foi aprovada a postura de trânsito, a vigorar na área da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, constante da deliberação tomada pelo mesmo Município, em reunião de 20 de Maio do ano corrente.

Automóvel

Em bom estado, vende-se.

Trata pelo telef. 400 — LOULÉ.

Chefe de Secção de Contabilidade

Habilitado com licenciatura do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, da Faculdade de Economia do Porto ou Instituto Económico e Social de Évora, precisa Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro.